

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS DE 0 A 12 MESES ATENDIDAS EM UMA ESF DO MUNICÍPIO DE IJUÍ-RS¹

Rúbia Fernanda Barbosa Dos Santos², Pâmela Fantinel Ferreira³, Priscila Damaris Da Silva Mesadri⁴, Maristela Borin Busnello⁵, Március Jacques Costa⁶.

¹ Artigo desenvolvido no Estágio Curricular em Saúde Coletiva II

² Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição, Departamento de Ciências da Vida - UNIJUI, rubia2305@hotmail.com

³ Nutricionista, Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Professora do Curso de Nutrição da Unijuí e da disciplina de Estágio em Saúde Coletiva II pamelafferreira@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição, Departamento de Ciências da Vida, UNIJUI, pri_mesadri@yahoo.com.br

⁵ Nutricionista, Doutora em Educação nas Ciências pela UNIJUI, Professora do Curso de Nutrição da Unijuí e da disciplina de Estágio em Saúde Coletiva II, marisb@unijui.edu.br

⁶ Acadêmico do Curso de Graduação em Nutrição, Departamento de Ciências da Vida, UNIJUI, mjjacquescosta@gmail.com

Introdução

De acordo com a história, a importância ao aleitamento materno voltou a ser significativa na década de 70, com novas discussões, a partir de estudos que mostravam aumento da morbimortalidade infantil, como consequência do uso indiscriminado de fórmulas lácteas na alimentação nos primeiros meses de vida (STRAPASSON, FISCHER, BONILLA, 2011).

A amamentação na primeira hora de vida é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), esta ação é de grande importância, pois é neste momento que se estabelece o vínculo entre a mãe e o bebê, além de aumentar a duração do aleitamento materno pelo motivo do mesmo estar sendo estimulado, acontece o aumento na prevalência de aleitamento materno nos hospitais, e reduz a mortalidade neonatal (STRAPASSON, FISCHER, BONILLA, 2011).

A alimentação da criança no primeiro semestre de vida destaca-se pelos benefícios proporcionados pelo aleitamento materno exclusivo, através de características nutricionais ideais aliadas à inúmeras vantagens imunológicas e psicológicas, resultando em benefícios para a criança, para a mãe e para a família, pois o ato de amamentar vai além de nutrir a criança, compreende um processo de interação mãe e filho, refletindo em seu desenvolvimento emocional e cognitivo, amamentar favorece a involução uterina da mãe e o retorno ao peso pré-gestacional (SANTOS; SOLER; AZOUBEL, 2005).

O leite materno contempla além de água, vitaminas e sais minerais imunoglobulinas e enzimas que auxiliam na proteção do bebê, pois inclui componentes que não serão encontrados nas fórmulas infantis, como, anticorpos e hormônios (SANTOS; SOLER; AZOUBEL, 2005).

Considera-se o aleitamento materno a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

morbimortalidade infantil. Permite ainda um grande impacto na promoção da saúde integral tanto da mãe quanto do bebê e o contentamento de toda a sociedade por todos os fatos envolvidos neste ato (MORAIS; CAMPOS; SILVESTRINI, 2005).

Este estudo teve como objetivo determinar os índices de prevalência de aleitamento materno exclusivo e complementado das crianças atendidas no período de 09 de março de 2015 à 15 de junho de 2015.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência através de pesquisa de prontuários em conjunto com atendimento nutricional realizado em uma Unidade de Estratégia da Saúde da Família no município de Ijuí-RS.

Resultados e discussão

A maior produção de leite materno é estimulada pela prolactina que se eleva quando há sucção eficiente do lactente tal como provoca a ejeção do leite que pode ser estimulada ou inibida através de questões emocionais ou de estresse materno (MORAIS; CAMPOS; SILVESTRINI, 2005).

A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que o aleitamento seja exclusivo até o sexto mês de vida e complementado até os dois anos (BRASIL,2009). Com isto, serão evitados riscos da criança desenvolver algumas doenças, tais como, morte infantil, diarreia, infecção respiratória, alergias, hipertensão, colesterol, diabetes, desnutrição. Ainda é pouco o número de mulheres que cumprem com a recomendação da OMS quanto à amamentação. Existem influências que impedem as mães a aderir o aleitamento materno exclusivo, como práticas e crenças culturais, a promoção inadequada de substitutos do leite materno, a falta de confiança da mãe quanto a sua capacidade de amamentar, práticas inadequadas de serviços e profissionais de saúde no incentivo ao aleitamento materno (BRASIL,2009)

Alguns fatores podem influenciar de forma positiva ou negativa no sucesso do ato de amamentar, entre eles, alguns estão relacionados à mãe, como personalidade e sua atitude diante da situação de amamentar, outros se referem à criança e ao ambiente, como as condições do nascimento e o período pós-parto existindo, também, fatores como o trabalho materno e as condições habituais de rotina de vida (FALEIROS; TREZZA; CARANDINA,2006)

Portanto, cabe a nós, como tais, profissionais de saúde, desempenharmos um papel de extrema importância na assistência à mulher-mãe-nutriz. Devemos procurar aumentar nossos conhecimentos e habilidades, tanto no manejo clínico da lactação como na técnica de aconselhamento. Para assim, podermos cumprir com o nosso papel de profissional de saúde e de cidadão, ao colaborar com a garantia do direito de toda a criança de ser amamentada (GIUGLIANI; VICTORA,2000).

Participaram deste estudo 9 crianças, sendo 4 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com dados coletados na pesquisa de prontuário, no atendimento nutricional, puericultura e avaliação antropométrica, realizados em toda a amostra, aferindo peso, comprimento/estatura e perímetro cefálico, com números expressos na tabela 1 abaixo com dados utilizados para indicar a prevalência de aleitamento materno exclusivo.

Tabela 1 – Tipo de alimentação das crianças de 0 a 12 meses atendidas na Unidade

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Tipo de Aleitamento

N=9

Aleitamento Artificial	4	
Aleitamento Materno + Artificial		1
Aleitamento Materno Exclusivo		3
Aleitamento Materno + Outros Alimentos	1	

Conclusão

Os resultados desta pesquisa mostram a importância do aleitamento materno exclusivo para a criança durante o primeiro semestre de vida e qual é a frequência de que este tem acontecido, assim como a necessidade de orientação das mães durante o processo de amamentação, a fim de obtermos maior aderência ao aleitamento materno exclusivo (CHAVES; LAMOUNIER; CÉSAR, 2007).

O desmame precoce foi observado em 66,67% das crianças atendidas na unidade onde as razões são multifatoriais e a determinação dos indicadores de prevalência é um precioso material de planejamento de ações visando a melhor assistência para a saúde materno-infantil na busca de que os índices de aleitamento materno exclusivo encontrem-se próximos do que se preconiza na OMS (CHAVES; LAMOUNIER; CÉSAR, 2007).

Palavras-chave: Alimentação da criança; Leite materno; Ato de amamentar.

Referências Bibliográficas

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 23)
- CHAVES, Roberto G.; LAMOUNIER, Joel A.; CÉSAR, Cibele C. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. *Jornal de Pediatria* - Vol. 83, Nº3, 2007
- GIUGLIANI, Elsa. R.J; VICTORA, César. G. Artigo de Revisão: Alimentação complementar. *Jornal de Pediatria*, v.76, supl.3, p.253-262, 2000.
- FALEIROS, Francisca T.V.; TREZZA, Ercília M.C.; CARANDINA, Luana. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. *Revista de Nutrição*, Campinas-SP, 19(5):623-630, set./out., 2006
- MORAIS, Mauro B. de; CAMPOS, Sandra O. de.; SILVESTRINI, Wagner S.; *Pediatria - Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar*. Barueri –SP, Editora Manole, 2005.
- SANTOS, Vera L. F. dos; SOLER, Zaida, A.S.G.; AZOUBEL, Reinaldo. Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque no aleitamento materno exclusivo. *Revista Brasileira Saúde Materno Infantil*, Recife-PE, 5 (3): 283-291, jul. / set., 2005.
- STRAPASSON, Márcia R.; FISCHER, Ana C. dos S.; BONILLA, Ana L. de L.; Amamentação na primeira hora de vida em um hospital privado de Porto Alegre/RS - relato de experiência. *Revista Enfermagem UFSM* 2011 set./dez.;1(3):489-496.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica